

RESUMO

Essa dissertação aborda a relação de influência da estética romântica alemã sobre o universo narrativo da obra *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, do autor inglês Lewis Carroll. Essa relação tem os aportes teóricos que envolvem as razões revisionárias propostas pelo crítico norte-americano Harold Bloom expostas em seus livros *A angústica da influência* e *Um mapa da desleitura*. Partindo de uma abordagem sobre a estética romântica e o período Vitoriano inglês, compreendendo alguns conceitos e aspectos que constituem o insólito, como: o Fantástico, o Maravilhoso e o Sonho, chegando à própria estética do Romantismo Alemão, o trabalho procura mostrar que a obra de Carroll retoma a estética romântica alemã, cujos aspectos encontram-se permeados na narrativa, para, num impulso revisionário, apresentar uma nova perspectiva ao contexto literário vitoriano. Para a relação realizada entre a obra de Carroll e o Romantismo Alemão, dedicamos um capítulo em que são destacados alguns elementos mais recorrentes em ambos e abordados conforme os tropos e as razões revisionárias expostos por Bloom. A opção pela desleitura, a partir da teoria de Bloom, justifica-se pela afinidade entre esta e o projeto literário de Carroll, e, embora, reconheçamos que os tropos e as razões revisionárias propostas pelo crítico possam ser usadas numa outra ordem dentro da obra do autor, acreditamos que, para o cumprimento de nosso objetivo, tenha sido satisfatório. Observamos que o autor retomou a estética romântica alemã, caracterizando suas personagens e os eventos na obra para questionar o universo literário do contexto vitoriano.

PALAVRA – CHAVE: Insólito. Romantismo Alemão. *Alice no país das maravilhas*. Razões revisionárias. Harold Bloom. Lewis Carroll.